

Implantação da disciplina sexualidade e educação na Universidade Federal da Bahia **1**

Tereza Cristina Pereira Carvalho Fagundes*

RESUMO

O presente artigo relata o processo de implantação da disciplina Sexualidade e Educação na Universidade Federal da Bahia. Faz referência aos pressupostos que nortearam a sua criação, objetivos, caracterização acadêmica, metodologia de ensino e de avaliação além de um breve comentário sobre os resultados dos primeiros semestre de seu funcionamento.

Sua divulgação pretende ser um estímulo à criação de outras disciplinas para cursos universitários que visam a formação do Educador ou outros profissionais que lidam com a formação integral do Homem.

INTRODUÇÃO

A sexualidade humana, nas últimas décadas, tem despertado o interesse de inúmeros pesquisadores em diversas áreas do conhecimento, não só

* Mestre em Educação/Prof. Adjunto IV-UFBA. Membro do Conselho da SBRASH.
Recebido em 03.06.96

Aprovado em 14.06.96

pela complexidade que a envolve como também por se configurar como uma questão que requer uma intervenção social, uma vez que pelos seus fins mais específicos a sua projeção se dá na sociedade e sobre ela produz seus efeitos.

Razões históricas transformaram a sexualidade em um tema desfigurado, pouco transparente e abordado sem a percepção de sua essência. A atuação do Programa de Educação Sexual, do Departamento de Biologia Geral do Instituto de Biologia da UFBA, traduzida pelo desenvolvimento de pesquisas, de atividade de extensão e publicações, mostrou a necessidade de se ampliar a compreensão da sexualidade, de aprofundar conceitos e revisar valores, através de cursos de formação de profissionais que lidem com a educação de crianças, de adolescentes e de adultos. Ademais, a constatação nos dias atuais de problemas relacionados diretamente à falta de educação sexual, tais como o crescente número de gestações não planejadas, a prática desenfreada de abortos por jovens e adultos, o aumento dos casos de AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis, reforçam a necessidade de repensar o ver, o sentir e o agir no que se refere à sexualidade, enquanto dimensão fundamental da integridade humana.

A criação e implantação de uma disciplina com as características desta que aqui apresentamos, buscou suprir as carências diagnosticadas bem como possibilitar a difusão de discussões sistemáticas sobre sexualidade, na UFBA, a exemplo de outras instituições de ensino superior brasileiras como as Federais do Paraná e do Rio de Janeiro (Andrade, 1986 e Serapião, 1991).

DESENVOLVIMENTO

a - OBJETIVOS

Sensibilizar os alunos dos cursos de licenciatura para a necessidade de se discutir a sexualidade como elemento constitutivo da pessoa humana.

Contribuir para a formação de profissionais capazes de analisar questões relativas à sexualidade de crianças, de adolescentes e de adultos, e de intervir no processo de sua educação sexual.

b - CARACTERIZAÇÃO ACADÊMICA

Nome da disciplina: SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO

Natureza: Complementar Optativa - Código: BIO 162

Creditação: 2.1.0 - Carga Horária: 30h Teóricas e 30h Práticas

Cursos a que se destine: Licenciatura em Ciências Biológicas, pedagogia, Educação Física, Psicologia e outras.

c - EMENTA

Estudo da sexualidade humana em seus aspectos bio-psico-sociais e suas manifestações em diferentes fases da vida. Informação, orientação e educação em sexualidade para crianças, adolescentes e adultos.

d - PROGRAMA

Sexo - sexualidade - educação sexual:

- fundamentos bio-psico-sociais

Bases anatomo-fisiológicas da sexualidade humana

- determinação e diferenciação do sexo

- a resposta sexual humana. Disfunções, desvios e inadequações

Identidade, papéis e orientação sexual. Comportamentos sexuais.

Estereótipos, mitos e credências sexuais.

A sexualidade nas diferentes fases da vida: infância, adolescência, idade adulta a terceira idade.

A sexualidade em desarmonia: deficiências a sexualidade, drogas e sexo, violência sexual, gravidez não planejada, doenças sexualmente transmissíveis e AIDS.

Educação Sexual: formal e informal/prós e contras

- estratégias de ação nas escolas e em projetos alternativos de educação.

e - METODOLOGIA

O desenvolvimento do curso dá-se através de atividades teóricas e práticas que propiciam embasamento cognitivo, reflexão crítica, auto-conhecimento, respeito ao outro, responsabilidade e comprometimento, condições estas imprescindíveis ao trabalho do educador.

As atividades teóricas compreendem a discussão dos temas propostos no programa da disciplina sob forma de exposições participadas, palestras e mesas redondas.

As atividades práticas correspondem à realização de seminários, e elaboração de um artigo ou resumo a partir de bibliografia e uma produção criativa, visando o aprofundamento de questões relativas aos propostos.

f - AVALIAÇÃO

No decorrer do curso o processo de avaliação é contínuo e desenvolvido de forma participativa, por todos os seus integrantes. Realize-se

através de provas escritas, da análise do desempenho durante os seminários, da elaboração de um artigo ou resumo e da produção criativa. Para cada forma de avaliação é atribuída uma nota (valor de 0 a 10), conforme os critérios do sistema vigente na UFBA.

g - BIBLIOGRAFIA (para a disciplina)

Indicada no livro

FAGUNDES, T.C.P.C. *Educação Sexual - Construindo uma nova realidade*. Salvador, 1995, 100 p.

RESULTADOS

A implantação da disciplina BIO 162 - SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO no segundo semestre de 1994, na Universidade Federal da Bahia, veio atender a uma diretriz institucional de ampliação do leque de disciplinas optativas para o alunado de graduação ao tempo em que buscou preencher uma lacuna no conhecimento e formação dos profissionais de educação de nosso tempo.

O êxito da experiência aliado à demanda de matrícula, subsidiou o oferecimento da disciplina imediatamente no semestre subsequente à sua implantação e à manutenção.

Os artigos e as produções criativas dos alunos - histórias em quadros, dinâmicas, poesias, músicas, dramatizações e painéis, dentre outros, foram de tão boa qualidade que estão sendo organizados para publicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, R. P. Ensino de Sexologia em Escolas Médicas. In: VITIELLO, N. Sexologia II. Cap. V. São Paulo, Roca, 1986. p. 207-216.
2. FAGUNDES, T. C. P. C. Educação Sexual na escola - Relato de uma experiência de intervenção através da orientação do professor. SEXUS, 1(3): L6-20. 1989.
3. GARCIA, J. I. La formación de profesionales de la educación en Sexualidad Humana: una urgent necesidad. SEXUS, 3(1): 7-12. 1991.
4. SERAPIÃO, J. J. Implantação de uma disciplina de Sexualidade Humana na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Projeto Piloto. SEXUS, 3(3): 4-6. 1991.